

sejam apenas de consolação... Cada abordagem que esta ou aquela entidade espiritual nos faça de sua vida no Além nos auxilia a um melhor entendimento daquilo que nos espera depois da morte... Aprendi muito com Emmanuel, com André Luiz, com o Dr. Bezerra, mas igualmente tenho aprendido com todos esses outros nossos irmãos desencarnados que, por nosso intermédio, escrevem aos seus familiares na Terra..."

132

"Fair de Pedro Leopoldo, para mim foi muito difícil... Espiritualmente, sempre estive vinculado ao "Luiz Gonzaga". A vida de médium é complicada... Encontrei em Uberaba muitos amigos generosos — amo esta cidade, mas, falando sinceramente, em Pedro Leopoldo vivi os meus melhores dias... A coisa foi ficando difícil; o cerco dos inimigos da Doutrina foi se apertando. Mas está tudo certo. Jesus não podia se demorar por muito tempo numa cidade — logo, as Trevas davam um jeito de colocar as autoridades contra ele... Ele pregou o Evangelho em fuga! Jesus passou os três anos de sua peregrinação sob o constante assédio das Trevas... Houve uma época em que cheguei a pensar em sair de Uberaba; amigos me convidavam para morar em São Paulo, outros queriam que eu fosse para o Rio... Emmanuel, me disse: — Chico, para onde você for, a dificuldade irá atrás... Então, "agüentei a barra" e não me arrependo de estar em Uberaba até hoje. Esta cidade é maravilhosa! Com o passar do tempo, descobri que Pedro Leopoldo e

Uberaba são duas cidades irmãs — Pedro Leopoldo é minha mãe; Uberaba é como se fosse minha tia, mas uma tia muito querida!..."

133

"O meu pai era um homem muito severo; convivi pouco com ele, mas ele me marcou muito... Hoje, compreendo que tive o pai que precisava ter. Se eu tivesse tido moleza, não sei o que teria sido de mim... Não sou adepto da violência, mas aprendi que sem disciplina criança alguma vira gente... Tínhamos muito medo do meu pai. A gente andava miudinho... Médium que cresce sem dificuldade, sem luta não se retempera para continuar na tarefa. Neste sentido, devo muito ao meu pai. Ele me combatia, mas, por outro lado, não me consentia a irresponsabilidade; ele não ia ao centro, mas queria saber se eu tinha ido... Apenas nos seus últimos tempos é que houve uma maior aproximação entre nós. Ele não dizia, no entanto eu lia nos olhos dele o seu desejo de se desculpar comigo... Nunca tivemos a conversa que, com certeza, um dia ainda haveremos de ter!..."

134

"Cidália sempre me dizia: — Chico, o seu pai é um homem honesto; não fique aborrecido com ele... Cidália, depois de minha mãe, sem dúvida é o espírito a quem mais devo; posso dizer que ela conseguiu me



resgatar do abismo... Quando ela partiu, compreendi que a minha vida nunca mais seria a mesma; naquele exato momento, eu tive que crescer e criar a minha própria reserva de forças para assumir os filhos dela com o meu pai... Depois de minha mãe e de Cidália, nunca mais tive aconchego de colo de mãe... Os espíritos me deram e me dão muito carinho, mas, com todo o meu respeito a eles, eu sinto muito a falta delas duas... Se eu puder, após a minha desencarnação, serão esses dois espíritos que eu gostaria de encontrar primeiro..."

135

"Enquanto não encaminhei o último filho de Cidália, não me senti livre do compromisso; quando o último se casou, pude, com maior liberdade, seguir o meu próprio caminho... As meninas, minhas irmãs, haviam ficado muito pequenas. À noite, sentindo falta da mãe, elas se passavam para a minha cama; dormiam agarradas em mim... Eu tinha que lhes contar histórias para que parassem de chorar, fazendo força para não chorar junto com elas... E os espíritos vinham, escreviam, confortavam o meu coração... Eram o serviço, a casa, o centro, os meninos de Cidália, os amigos, o pessoal que começava a me procurar em Pedro Leopoldo... Não havia tempo para nada. A caridade sempre foi o meu lazer: visitar as famílias mais pobres na periferia, conversar com aquelas senhoras de pano muito alvo amarrado na cabeça, tomar café quente na caneca esmaltada... Ainda agora, sinto cheiro do café da casa de D. Chiquinha!...

Aquilo era uma vida de muita luta, mas era felicidade! Hoje, a coisa mudou muito — não sei se para melhor ou para pior!..."

136

"Às vezes, nos será possível auxiliar alguém apenas com o silêncio; há pessoas que, em nos procurando, estão procurando apenas quem se mostre disposto a ouvi-las — falando aos nossos ouvidos, é como se estivessem falando aos ouvidos de Deus!..."

137

"Tinha eu dezessete anos, em 1927, quando na noite de 8 de julho do referido ano, em uma reunião de preces, escutei, através de uma senhora presente, D. Carmem Penna Perácio, já falecida, a recomendação de um amigo espiritual, aconselhando-me a tomar papel e lápis, a fim de escrever mediunicamente. Eu não possuía conhecimento algum do assunto em que estava entrando, mesmo porque ali comparecia acompanhando uma irmã doente que recorria aos passes curativos daquele círculo íntimo, formado por pessoas dignas e humildes, todas elas de meu conhecimento pessoal. Do ponto de vista espiritual, apesar de muito jovem, era fervoroso católico que se confessava e recebia a Sagrada Comunhão, desde 1917, aos dez janeiros de idade. Ignorando se me achava transgredindo algum preceito da